

BARRANTES, Emilio. Breviário de educación. Lima: Editora Magisterial, 1993. 110 p.

Dr. Emilio Barrantes nasceu no departamento capital de Cajamarca, onde realizou seus estudos primários e secundários; os universitários foram feitos na Universidade Católica do Peru e na Universidade São Marcos, onde, após doutorar-se em Pedagogia, atuou como professor na Faculdade de Educação. Autor de numerosas obras pedagógicas, é catedrático honorário de várias universidades, professor emérito da Universidade São Marcos, em Lima, tendo também recebido o Prêmio Nacional de Cultura do Peru.

Após uma breve introdução, o autor divide seu breviário em três capítulos, que enfeixam todo o seu pensar sobre a educação.

Na introdução-proêmio parte da seguinte indagação: “o que quer o verdadeiro educador?” E responde: “fazer melhores os homens e a sociedade solidária, humanizando os indivíduos e as coletividades”. (p.5).

Na primeira parte sobre “La Educacion”, trata da virtude educativa da comunidade, do humanismo e educação, da política e educação, da virtude educativa do Renascimento, da educação sem escolas e da educação e planos de governo. “O exercício da educação supõe três requisitos: 1. adaptação da obra educativa às características da comunidade: 2. participação consciente, ativa e entusiasta dos habitantes no processo, porque a autêntica educação é autoeducação; 3. utilização sistemática dos meios de comunicação social a serviço da educação.”(p.35).

Na segunda parte sobre “El Educador”, antes de delinear as características do futuro educador, analisa as contribuições históricas de pedagogos do quilate de Sócrates, Rousseau, Pestalozzi, Fröebel, Kerchensteiner, Spranger, Dilthey. Reserva um capítulo especial para as contribuições de Paulo Freire, filósofo, humanista, cientista, mas sobretudo educador brasileiro, ou seja, “um ser dotado excepcionalmente para compreender e servir a seus semelhantes, para que eles sejam verdadeiramente homens”. (p.50).

Na terceira parte sobre “La Escuela”, inicia com a pergunta: em que momento surgiu a escola e por que foi criada? Analisa, então, as primeiras escolas, as diferenças entre a escola nova e a escola tradicional, as contribuições pedagógicas da escola de ISNAIA POLIANA de TOLSTOI, da escola de SANTINIKETAN de RABINDRANATH TAGORE, do KINDERGARTEN de FRÖEBEL, o

movimento das escolas novas europeias, para, finalmente caracterizar a ESCOLA HUMANA, definida pelo autor como “escola que assume o caráter de lar espiritual, oportunidade para convivência enaltecadora, diálogo esclarecedor e satisfação permanente”. (p.95).

Finaliza a obra com o capítulo denominado “Una Escuela Llamada Peru”, — antigamente denominado TAHUANTINSUYU, que foi uma grande escola, até o ponto de que não houve necessidade de centros criados especialmente com finalidades educativas, porque não só a comunidade era o que mais importava, como “o trabalho solidário foi um trabalho compartilhado, fonte de bens, do dever cumprido e de uma sábia alegria. “(p.103).

Maria Helena Grohmann Rodrigues de Paula

(Departamento de Filosofia)